



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



initial years of Elementary School. The research is qualitative, of the bibliographic review type, based on authors such as: Sacristán (2017), Santomé (1998), Schön (1992), Morin (2000), and Freire (2019). The results show that the approach of an integrated curriculum needs to be linked to the training of reflective teachers, researchers of their classroom practice, which allows them to reconnect knowledge and produce meaning for students and teachers.

Key-Words: Dialogue. Interdisciplinarity. Articulation. Training. Collective.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), aponta para a necessária articulação das diferentes áreas do conhecimento, propiciando as crianças do Ensino Fundamental – Anos Iniciais novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses referentes aos fenômenos, pondo-se em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. Segundo este mesmo documento

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar (Brasil, p. 58, 2018).

Nesta etapa da Educação Básica, as ações pedagógicas precisam envolver todas as dimensões do ser humano, superando a fragmentação dos componentes curriculares por meio da problematização da realidade e das situações de aprendizagem vivenciadas pelas crianças.

A BNCC também reconhece que “[...] a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (Brasil, 2018, p. 16). A mesma ainda destaca, que as redes de ensino, assim como as escolas, precisam “[...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (Brasil, 2018, p. 19).

Referente ao currículo, diversos autores (Santomé, 2017; Morin, 2000; Boff; Del Pino, 2018) ligados à educação apontam para a possibilidade de o currículo não ser elaborado e organizado baseado em conteúdos fragmentados ou isolados, pois estamos inseridos em um mundo complexo, que não pode ser totalmente explicado sob um único ponto, mas a partir de um olhar heterogêneo, construído pela articulação das diversas áreas do conhecimento



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



(Marchesan, 2023). A organização do currículo precisa procurar viabilizar uma maior integração e contextualização, assegurando uma comunicação livre entre as diferentes áreas. A educação, na perspectiva de Morin (2000), não é a ciência da simplificação, mas, sim, da complexidade. O pensamento complexo visa a articular os diversos saberes fragmentados nos mais variados campos do conhecimento, sem perder a particularidade de cada fenômeno, religando as diferentes áreas. A prática da interdisciplinaridade é um dos requisitos para a construção do pensamento complexo. Boff (2011) defende que pensar em um currículo integrado:

significa pensar em um currículo que considera o sujeito conectado à sua vida social, significa pensar em um currículo conectado aos contextos de relevância social, cultural e de vivência dos sujeitos nele engajado. Significa abordar os conteúdos disciplinares de modo interdisciplinar, contribuindo para a produção de sentidos e significados mais complexos aos conteúdos escolares, tanto para os professores, quanto para os estudantes de Educação Básica. Significa um olhar global para escola, aluno, professor, comunidade escolar, visto que todos são sujeitos pensantes que têm seus sentimentos, saberes, dizeres que merecem respeito e auxílio mútuo para evoluírem em conjunto, rumo a uma melhor qualidade de vida (Boff, 2011, p. 71).

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo compreender alguns pressupostos teóricos necessários para construção de um currículo integrado nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, que possibilita considerar autores que discutem o currículo, como Silva (2020), Sacristán (2017), Santomé (1998), Lopes e Macedo (2011), além de autores que abordam a formação de professores reflexivos como Schön (1992); Zeichner (1993); Pimenta (2002); Boff; Del Pino (2018), bem como Morin (2000), que discute conhecimento pertinente, complexo, fragmentado, global, assim como Freire (2019), com a abordagem do diálogo problematizador como possibilidade de superação de uma educação bancária. A partir das lentes destes autores, a temática central (currículo integrado) foi elucidada, trazendo reflexões significativas sobre possibilidades de produção de um currículo integrado nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Em estudos sobre a concepção das primeiras formas de organização do conhecimento a ser ensinado, Santomé (1998) descreve que desde a antiguidade e, especialmente, com o surgimento das disciplinas de gramática, retórica e dialética, bem como a aritmética, geometria, música e astronomia, foi notória uma preocupação com a forma de se organizar os conhecimentos.

Segundo Silva (2020, p. 10), se recorremos à etimologia da palavra “currículo” vamos obter que vem do latim *curriculum*, que significa pista de corrida, quando “[...] podemos dizer que no curso dessa ‘corrida’, que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos”, ou seja, o currículo é uma questão de conhecimento e identidade, que considera a vida integral do sujeito e não somente a escolar.

Para Sacristán (2017, p. 55), “[...] o currículo costuma refletir um projeto educativo globalizador, que agrupa diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos para seu desempenho em sociedade, aptidões e habilidades consideradas fundamentais, etc.”. Assim, o currículo é uma construção cultural que engloba diferentes aspectos, vivências e conceitos. Nesta mesma perspectiva, Lopes e Macedo (2011, p. 203) destacam que o currículo é “[...] uma prática de atribuir significados, um discurso que constrói sentidos. Ele é, portanto, uma prática cultural”.

Freire (2003) destaca que só por meio da educação a mudança pode acontecer: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (p. 67). O referido autor, em sua obra *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos* (2003), complementa afirmando que a “educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]” (p. 40). Assim, educação seria promover a prática de uma concepção de conhecimento envolvendo ações reais com intencionalidades.

Freire (2019) propõe que a educação precisa ocorrer por meio do diálogo, em que o professor e a criança sejam sujeitos do aprendizado, valorizando os saberes que a criança traz consigo, sem os quais não conseguirá desenvolver novos conhecimentos. O autor destaca a importância do diálogo entre os adultos nos processos formativos de reflexão sobre a prática, bem como o diálogo do adulto e a criança no processo de construção conjunta de conhecimentos. O diálogo é inerente à condição humana. Uma das necessidades do ser humano, essencial à



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



sobrevivência, é comunicar-se. Para Paulo Freire (2019), o diálogo é o ponto central do processo de ensinar e também de aprender.

O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial (Freire, 2019, p.42).

Os argumentos de Freire indicam que não como religar os saberes sem o diálogo problematizador, portanto os diálogos formativos entre os professores das diferentes áreas do conhecimento, são indispensáveis para potencializar reflexões sobre o olhar de ensinar e aprender de forma integradora. Ou seja, é necessário constituir um professor reflexivo, “capaz de ler criticamente a realidade, reconstruir as condições de participação histórica, informar-se adequadamente e intervir de forma competente no espaço real de sala de aula” (Boff, 2011, p. 154).

As reflexões antes da ação, durante a ação e depois da ação (Schön, 2000), permitem um processo permanente de reconstrução das práticas educativas em uma espiral de ciclos autorreflexivos de forma infinita. Para (Schön, 2000), a reflexão na ação ocorre durante a prática, possibilitando resolver problemas e dar origem à nova ação. A reflexão sobre a ação ocorre após a prática concretizar-se, ou seja, quando a ação é revista e analisada fora daquele contexto que aconteceu.

Ao refletir sobre a prática o professor desenvolve uma ação de investigação da sua própria prática, caracterizando-o como produtor de conhecimento e não mais replicador das ideias dos outros. A reflexão sobre as práticas escolares é potencializada pelo diálogo problematizador entre professores em torno de conceitos e saberes a serem ensinados e aprendidos em processos coletivos e de momentos formativos.

Ao observarmos o contexto diário das ações de sala de aula, verifica-se em muitos casos, um trabalho isolado e uma preocupação, muitas vezes excessiva, por parte do professor, de enaltecer os conceitos específicos de sua respectiva área de conhecimento, sem um diálogo e a devida preocupação ao significado dessas para contribuir na formação da criança, no sentido integral do ser humano, que está inserido num mundo social (Estivalete, 2014). As práticas pedagógicas fragmentadas, muitas vezes, podem comprometer o interesse e desenvolvimento



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



integral da criança, levando à apatia e a construção de conhecimentos descontextualizados do mundo real, cumprindo apenas rotinas que pouco agregam às suas vivências escolares.

Nesse contexto, o currículo integrado se mostra como um importante aparato de minimização desses efeitos quando mensurados numa perspectiva direcionada para integração. Santomé (1998) destaca a valorização das tomadas de decisões em conjunto, pelos professores, na escolha dos conceitos e das metodologias que possam ter real significado humano nos processos de ensino e aprendizagem, como sendo uma das principais preocupações da organização curricular sob uma perspectiva integradora.

Ensinar e aprender de forma articulada possibilita a humanização de conhecimento, de forma a torná-lo mais significativo, pois o processo pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é proveniente de ambientes concretos, no qual os sujeitos envolvidos são capazes de intervir na sua própria história. Assim, pode-se trabalhar a educação de forma mais globalizada e interdisciplinar, possibilitando a criação de mecanismos para integrar os conhecimentos das diversas áreas do conhecimento.

O desenvolvimento do currículo integrado alinhado às concepções teóricas referenciadas neste estudo, torne-se uma modalidade de organização curricular que possibilite a superação da fragmentação do ensino e do conhecimento, bem como à coibição do processo de alienação do indivíduo, conseqüentemente, de superar as fronteiras invisíveis dos componentes curriculares em prol de conhecimentos culturais, sociais e interdisciplinares, fundamentais na formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções, dos autores citados neste texto, indica que para produzir um currículo que integre questões sociais, culturais e que sejam ricas para produzir sentidos e significados aos conteúdos escolares é necessário desconstruir as formas tradicionais de ensino. Por isso, a formação de um professor reflexivo e consciente de se um sujeito inacabado, sem em construção e reconstrução, ou seja, um professor pesquisador de seu fazer cotidiano escolar.

A implementação de um currículo integrado não pode ser feita numa situação repentina, é necessário evidenciar as possibilidades de integração, de modo que aos poucos, se desconstruam as singularidades e os vícios da individualidade e do fazer sozinho, desfavoráveis



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



para os processos de aprendizagens significativas, e, ao mesmo tempo, seja capaz de fortalecer a pluralidade e a coletividade em benefício de um saber concreto e globalizado. A integração de saberes, está ligada as questões da interdisciplinaridade, vivências cotidianas, experiências de práticas pedagógicas significativas e a inquietação do professor como principal agente na relevância de uma proposta de currículo integrado.

Para construir este currículo, é necessário também proporcionar momentos de diálogos entre os professores que possam valorizar mais o fazer coletivo do que o fazer individual, pois é na interação como o outro que as aprendizagens adquirem sentidos e significados. Pensar na integração curricular, é apostar na superação do individualismo. Desse modo, os conceitos, as ações e as metodologias a serem trabalhadas poderão se efetivar com maior eficácia na prática de um currículo integrado e real. Sendo assim, o professor é o sujeito fundamental no processo de integração, tendo influência da sua formação, bem como a escola precisa ofertar condições de trabalho que possibilitem condições para a promoção da interdisciplinaridade, por meio de encontros formativos, com diálogos com seus pares, práticas pedagógicas que envolvam a construção coletiva no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BOFF, Eva Teresinha de Oliveira. *Processo interativo*: uma possibilidade de produção de um currículo integrado e constituição de um docente pesquisador -autor e ator - de seu fazer cotidiano escolar. Tese de doutorado. Porto Alegre - RS: UFRGS, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/31787>.

BOFF, Eva Teresinha de Oliveira; DEL PINO, José Cláudio. *Processo interativo de formação docente*: uma perspectiva emancipatória na constituição do currículo escolar. Curitiba: Ed. Appris, 2018. p. 303.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Terceira versão. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 13 abr. 2024.

ESTIVALETE, Emerson Bianchini. *Currículo integrado*: uma reflexão entre o legal e o real. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós Graduação em Educação. Porto Alegre, 2014.

FREIRE, Paulo. Educação e esperança. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação*: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2003.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 58. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCHESAN, Claudia. *Um olhar para Educação Alimentar e Nutricional no contexto do currículo escolar*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Educação nas Ciências, Ijuí, 2023.

MORIN, Edgar. *A religião dos saberes. O desafio do século XXI*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). *Professor reflexivo no Brasil - gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. p.17-52.

SACRISTÁN, Gimero José; GUERRA, Miguel Angelo Santos; SANTOMÉ, Jurjo Torres; JACKSON, Philip.W.; ACOSTA, Javier Marrero. *Ensayos sobre el currículum: Teoría e Práctica*. São Paulo: Cortez: Ediciones Morata, Madrig, Espana, 2017. p.281.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SILVA, T. T. da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. 12 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

ZEICHNER, Kenneth, M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Educa. Lisboa 1993.